

PRODUTO TECNOLÓGICO

EVASÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

ANÁLISE DA INTENÇÃO DE DESISTIR DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO

Gabriela dos Santos Malaquias
Leander Luiz Klein

2024

PRODUTO TECNOLÓGICO

EVASÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

ANÁLISE DA INTENÇÃO DE DESISTIR DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO

Gabriela dos Santos Malaquias
Leander Luiz Klein

Agosto/2024 - Santa Maria/RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

EVASÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO:
ANÁLISE DA INTENÇÃO DE DESISTIR DOS CURSOS DE
MESTRADO E DOUTORADO

Reitor

Luciano Schuch

Vice-Reitora

Martha Bohrer Adaime

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações
Públicas**

Breno

Autores

Gabriela dos Santos Malaquias

Leander Luiz Klein

SUMÁRIO

SUMÁRIO

01.

INTRODUÇÃO

02.

PROBLEMÁTICA

03.

JUSTIFICATIVA

04.

MÉTODO DO TRABALHO

05.

RESULTADOS

A pesquisa apresentada neste relatório expõe dados coletados durante o curso de mestrado em Gestão de Organizações Públicas, que teve como objetivo central identificar as causas da intenção de evasão de estudantes de mestrado e doutorado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A evasão da pós-graduação representa uma fragilidade do sistema educacional brasileiro. Esse fenômeno acarreta atrasos no desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do país, impactando diretamente a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. Além disso, compreender as causas e consequências dessa evasão é essencial para aprimorar a formação de pesquisadores, incentivar a produção científica e impulsionar o desenvolvimento do país.

O objetivo deste relatório é iniciar a discussão em torno do assunto, ainda pouco explorado no meio acadêmico e também no meio administrativo. Além disso, são apresentadas propostas para mitigar a intenção de evadir dos discentes de pós-graduação.

IMPACTO

O relatório fornece dados empíricos inéditos que orientam a tomada de decisões dos gestores da instituição, permitindo o desenvolvimento e aplicação de políticas e estratégias eficazes para reduzir desistências e aumentar as taxas de titulação. Dessa forma, a instituição pode não só melhorar sua reputação e a qualidade de ensino, como também aprimorar a experiência dos alunos e os resultados institucionais.

APLICABILIDADE

As recomendações apresentadas no relatório possuem alto potencial de aplicabilidade, não apenas na IES estudada, mas também em outras IES do Brasil onde os alunos enfrentem motivos similares para considerar a evasão. Essas soluções podem ser adaptadas e implementadas em diferentes contextos, contribuindo significativamente para a redução da evasão.

INOVAÇÃO

O relatório é inovador ao abordar a evasão da pós-graduação, um tema ainda não explorado na instituição. Além de ser pioneiro em fornecer uma análise detalhada sobre esse problema, o relatório propõe soluções criativas e baseadas em evidências para enfrenta-lo, além de estabelecer um novo padrão para estudos e intervenções futuras na área.

COMPLEXIDADE

Tendo em vista a integração de múltiplas dimensões de análise para abordar a evasão na pós-graduação, o relatório apresenta um alto grau de complexidade. Foram analisados dados quantitativos, utilizando técnicas variadas de análise estatística multivariada. Além disso, o relatório contextualiza os resultados dentro de um panorama amplo, onde são propostas soluções abrangentes e inovadoras para reduzir a evasão dos cursos de pós-graduação.

ADERÊNCIA

Este relatório apresenta aderência à linha de pesquisa Inovação e Modernização de Sistemas e Processos Administrativos ao abordar o tema da evasão da pós-graduação, um aspecto pouco explorado no Brasil. Através da proposição de soluções inovadoras para mitigar a evasão, o relatório contribui para aumentar a eficiência e agilidade das ações dentro da Instituição de Ensino Superior (IES), busca promover a permanência dos alunos, a continuidade das pesquisas e a titulação.

PROBLEMÁTICA

Quais são os fatores que contribuem para a intenção de evasão de alunos de mestrado e doutorado?

JUSTIFICATIVA

O objetivo geral deste relatório é apresentar os fatores determinantes da intenção de evasão de alunos de programas de pós-graduação stricto sensu da UFSM.

Do ponto de vista econômico-financeiro, a pós-graduação stricto sensu brasileira demanda investimentos significativos, incluindo bolsas, infraestrutura, orientação e supervisão acadêmica (SCHWARTZMAN, 2022). Nesse sentido, a evasão representa um desperdício desses investimentos e um impacto negativo nas finanças das instituições (SILVA FILHO et al., 2007). Portanto, essa pesquisa pode fornecer informações importantes para as IES, auxiliando na implementação de políticas e estratégias de prevenção da evasão, com potencial para aumentar as taxas de conclusão dos cursos de pós-graduação stricto sensu.

Além disso, é importante reconhecer o papel fundamental da pós-graduação na produção científica e tecnológica do país (CLARIVATE, 2017; SCHWARTZMAN, 2022). A não conclusão do curso por parte dos alunos reduz o número de pesquisadores e estudantes envolvidos em projetos de pesquisa, diminuindo o impacto das IES na geração de conhecimento e inovação. Isso ocorre principalmente porque a maior parte da pesquisa e inovação desenvolvidas no Brasil acontece dentro das IES, nos cursos de mestrado e doutorado (CLARIVATE, 2017). Assim, essa pesquisa pode contribuir no fornecimento de informações para a produção de políticas de permanência e aumento das taxas de conclusão e formação.

Sob uma perspectiva social, a evasão da pós-graduação resulta em desperdício de potencial humano e impacta diretamente na força de trabalho de um país, reduzindo a disponibilidade de profissionais altamente qualificados em campos específicos. Nesse sentido, considerando que a mera intenção de evasão é um preditor eficiente da evasão de fato (CORNÉER et al., 2021; HARDRE et al., 2019; ZHOU, 2023), estudar as causas dessa intenção pode fornecer informações úteis para a detecção de estudantes em risco de abandono.

MÉTODO DO TRABALHO

Através de um questionário, aplicou-se uma pesquisa do tipo *survey*, onde foram coletados dados quantitativos a serem analisados por meio da aplicação de testes estatísticos.

POPULAÇÃO

Todos os alunos regularmente matriculados em curso de mestrado ou doutorado, profissional ou acadêmico, da UFSM. Em abril de 2024, período da coleta dos dados, a UFSM registrava 2.147 alunos de mestrado (acadêmico e profissional) e 1.665 de doutorado, totalizando 3.812 alunos.

ETAPAS DA PESQUISA

Etapa	Descrição	Passos	Procedimentos
Etapas qualitativas	Construção e validação do instrumento de pesquisa	Revisão de literatura	Levantamento dos construtos a serem estudados
		Entrevistas exploratórias	Aprofundamento
		Revisão de especialistas	Validação dos itens e da estrutura do instrumento
		Pré-teste	
Etapas quantitativas	Aplicação do instrumento de pesquisa	<u>Survey</u>	Aplicação do questionário
		Análise Estatística descritiva	Caracterização da amostra
		Análise estatística multivariada	AFE, Regressão linear, testes de diferença de média

DIMENSÕES CONTEMPLADAS

- **Dimensões relacionais:** relação com o orientador e relacionamento com colegas.
- **Dimensões pessoais:** aspectos pessoais para realização do curso, dificuldades financeiras e de trabalho e exaustão acadêmica.
- **Dimensões institucionais:** qualidade instrucional dos professores do curso, atividades das disciplinas, suporte da universidade e satisfação com o curso), bem como a intenção de evadir.

RESULTADOS

A amostra analisada incluiu 695 estudantes de pós-graduação, o que representa mais de 20% do total de alunos matriculados nos programas de mestrado e doutorado da IES.

ANÁLISE DESCRITIVA

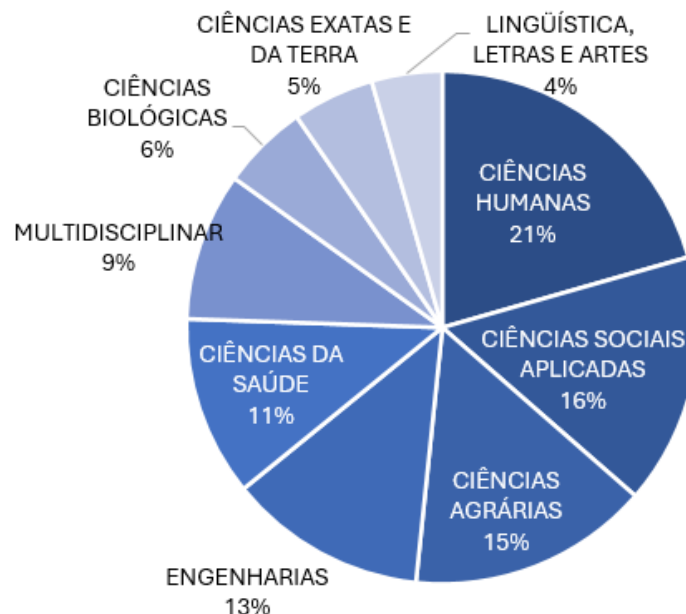
VARIÁVEL	ALTERNATIVAS	PORCENTAGEM
IDADE	21 a 27	27,3
	28 a 31	23,2
	32 a 38	24,6
	acima de 39	24,9
GÊNERO	Masculino	40,7
	Feminino	58,3
	Outros	0,4
	Prefiro não responder	0,6
ESTADO CIVIL	Solteiro(a)	56,3
	Casado(a) ou relação estável	39,3
	Separado(a)	2,4
	Outro	2,0
RENDA	Não tenho renda.	16,4
	Até 3 salários mínimos.	48,1
	De 4 a 6 salários mínimos.	23,9
	De 7 a 11 salários mínimos.	8,3
	Acima de 11 salários mínimos.	3,3
COR/RAÇA	Preto(a)	5,3
	Pardo(a)	11,8
	Amarelo(a)	0,1
	Branco(a)	80,1
	Não declarado	2,6

A amostra é composta em sua maioria de mulheres, pessoas autodeclaradas brancas, solteiras e com renda de até 3 salários mínimos, com idade média de 33 anos.

A maioria dos respondentes estava matriculada em curso de mestrado, e declararam receber algum tipo de bolsa.

VARIÁVEL	ALTERNATIVAS	PORCENTAGEM
ANO DE INGRESSO	Entre 2017 e 2019	2,1
	2020	7,8
	2021	14,8
	2022	29,4
	2023	45,9
SEMESTRE ATUAL	2º	22,3
	3º	23,6
	4º	30,2
	5º	6,5
	6º	3,0
	7º	5,9
	8º	8,5
	NÍVEL	Mestrado
Mestrado Profissional		13,8
Doutorado		40,6
BOLSA	Já fui bolsista, mas não sou mais no momento.	16,8
	Sou bolsista no momento.	42,2
	Nunca fui bolsista.	41,0

Em relação à área de estudo, a maioria dos respondentes é da área de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas ou Ciências Agrárias.

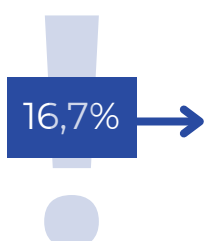


Algumas perguntas de contextualização foram feitas aos alunos para identificar situações que possam afetar o progresso do curso.

VARIÁVEL	ALTERNATIVA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Você trabalha (ou teve que trabalhar em algum momento) durante a realização do curso:	Sim	468	67,3
	Não	227	32,7
Gravidez (sua ou de companheira) durante a realização do curso:	Sim	42	6,0
	Não	653	94,0
Você possui filhos:	Sim	198	28,5
	Não	497	71,5
Você possui filhos com menos de 2 anos de idade ou com deficiência/comorbidades:	Sim	38	5,5
	Não	657	94,5
Está passando por problemas familiares (luto/separação/doença na família):	Sim	178	25,6
	Não	517	74,4
Está com problemas de saúde pessoal:	Sim	220	31,7
	Não	475	68,3

INTENÇÃO DE EVADIR E SUAS CAUSAS

De acordo com os dados obtidos, a maioria dos estudantes não pensa em abandonar o curso (41,3%) e não sente vontade de sair do curso antes de terminar os estudos (59,9%).



Embora a tendência geral seja de continuidade do curso, é importante destacar a parcela significativa de alunos que demonstram estar enfrentando dificuldades consideráveis, a ponto de contemplar a desistência do curso.

São 116 alunos de mestrado e doutorado que podem estar em risco de evasão.

MAS QUAIS SERIAM AS CAUSAS DESSA INTENÇÃO DE DESISTIR DO CURSO?

Através da análise de regressão linear, foi possível identificar quais fatores e variáveis exercem influência na intenção de desistir do curso.

1. Desmotivação na realização da pesquisa
2. Qualidade do ensino
3. Dificuldades financeiras e profissionais
4. Relação com o orientador
5. Exaustão acadêmica
6. Desafios logísticos
7. Bolsa de estudos
8. Raça/Cor

DESMOTIVAÇÃO NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A desmotivação na realização da pesquisa entre mestrandos e doutorandos revelou-se como uma das principais causas da intenção de desistir do curso na amostra estudada. Esse resultado é consistente com pesquisas anteriores (PALOMINO; ORTEGA, 2023; QUECANO; RINCÓN; MORENO, 2024), que reconhecem a motivação como uma característica individual crucial na evasão estudantil.



Observou-se que alunos que trabalham (ou que tiveram que trabalhar em algum momento durante o curso), que não possuem filhos ou que estão passando por problemas de saúde pessoal manifestaram maior desmotivação na realização da pesquisa.

Além disso, alunos de cor/raça branca, que possuem entre 21 e 27 anos ou que já receberam bolsa, mas não recebem mais, relataram maior desmotivação na realização da pesquisa.

AÇÕES SUGERIDAS

A identificação e a compreensão dos fatores que contribuem para a desmotivação na realização da pesquisa são fundamentais para a implementação de estratégias eficazes de retenção de alunos de pós-graduação.

- promover **análises de relevância social** das pesquisas, que auxiliem os alunos a reconhecer o impacto social de seus estudos
- permitir a **mudança do tema** de pesquisa, caso o tema atual não desperte o interesse do aluno.
- **orientar** os alunos na seleção de temas que estejam alinhados com seus interesses, valores e objetivos de carreira.

Essas intervenções podem mobilizar os alunos, ajudando-os a reencontrar a motivação necessária para continuar e concluir o mestrado ou o doutorado.

QUALIDADE DO ENSINO

A qualidade do ensino foi o segundo fator de maior relevância na intenção de desistir do curso para a amostra estudada. Neste estudo, os alunos que percebem a qualidade do ensino de forma mais positiva demonstram menos intenção de evadir, corroborando com os achados de Schmitt et al. (2020), Pereira et al. (2021) e Hadjar et al. (2022).

Questões como a didática dos professores, o aprendizado recebido, as atividades realizadas em disciplinas e a satisfação com o curso afetam diretamente a percepção da qualidade do ensino e, conseqüentemente, a intenção de abandonar o curso.



A necessidade de frequentar aulas com professores que não demonstram conhecimentos suficientes, não aplicam os conteúdos de forma relevante ou não são flexíveis e acessíveis torna-se um fator determinante para a intenção de desistir do curso, pois os alunos não desejam desperdiçar seu tempo em atividades que não consideram valiosas.

AÇÕES SUGERIDAS

observou-se que a satisfação com o aprendizado recebido está diretamente associada com a intenção de desistir ou permanecer no curso.

- revisões periódicas do projeto político pedagógico dos cursos, garantindo que os conteúdos, metodologias e atividades atendam às **expectativas** dos alunos e também às **demandas** do mercado de trabalho. Assim, pode-se evitar a frustração, insatisfação e conseqüente abandono do curso pelos discentes.
- Questionários de **análise de expectativas** no ingresso dos alunos também podem auxiliar a identificar quais suas necessidades e expectativas (HARDRE et al., 2019), permitindo que as IES adaptem seus projetos políticos pedagógicos de forma mais eficaz.

Ao implementar essas medidas, as IES podem contribuir para a redução da evasão, a otimização dos recursos e a construção de um ambiente mais qualificado e motivador para os alunos.

DIFICULDADES FINANCEIRAS E PROFISSIONAIS

as “dificuldades financeiras e profissionais”, incluindo questões como baixa perspectiva na obtenção de um trabalho e de crescimento profissional, bem como as despesas durante o curso, representam um fator significativo na intenção de desistir do curso. Os dados demonstram que, quando o aluno se mostra pessimista sobre o futuro de seus estudos de pós-graduação, a probabilidade de considerar a desistência do curso aumenta consideravelmente.



alunos mais jovens, entre 21 e 27 anos, relatam maiores médias nesse fator. Isso pode decorrer da menor experiência de vida e da falta de uma carreira estabelecida, levando-os a depender de bolsa estudantil para arcar com as despesas durante o curso. Da mesma forma, os respondentes que não possuem nenhum tipo de renda demonstram maiores dificuldades financeiras e profissionais.

Alunos que possuem filhos, que estão passando por problemas familiares ou de saúde pessoal, demonstram maiores dificuldades financeiras e profissionais. Essa situação é compreensível, pois são três situações que demandam mais recursos financeiros e que podem interferir em outras esferas da vida, inclusive a esfera acadêmica.



AÇÕES SUGERIDAS

As dificuldades financeiras e profissionais se apresentam como um obstáculo relevante à conclusão do curso de pós-graduação, especialmente para alguns grupos específicos de alunos.

As IES devem considerar algumas medidas para auxiliar esses alunos, como:

- ampliar a **oferta de bolsas** de estudo, para reduzir o encargo financeiro dos alunos e possibilitar que se dediquem integralmente aos estudos;
- promover **programas de orientação profissional**, para auxiliá-los na construção de um plano de carreira ou na busca por oportunidades de trabalho na área de estudo;
- oferecer **cursos de capacitação**, a fim de aprimorar as habilidades dos alunos para o mercado de trabalho, aumentando suas chances de obter emprego após a conclusão do curso.

RELAÇÃO COM O ORIENTADOR

A relação com o orientador também se revelou como uma das causas da intenção de desistir do curso entre os alunos da amostra estudada. Nesse cenário, os alunos que mantêm uma relação mais positiva com seus orientadores demonstram menor intenção de evadir do curso de mestrado ou doutorado.

As questões relacionadas ao relacionamento com o orientador foram, em sua maioria, respondidas de forma satisfatórias, indicando que a maioria dos alunos de mestrado e doutorado da IES possui uma relação positiva com seu professor orientador.



Porém, chama a atenção o fato de que 8,3% dos alunos não se sentem plenamente respeitados pelo orientador. Isso significa que **quase 60 alunos** estão em uma relação orientador-orientando onde falta respeito. Essa situação se torna ainda mais preocupante em uma **relação hierárquica** como a de orientador-orientando, onde os alunos muitas vezes se veem obrigados a permanecer até a conclusão do curso. Embora representem uma minoria, é essencial considerar que esses alunos com uma relação insatisfatória com seus orientadores e que não se sentem respeitados por eles representam um **número significativo** que, apresentam maior probabilidade de desistir do curso.

PROBLEMA GRAVE!

Em um cenário de baixa procura pela pós-graduação e onde ainda não se alcançou a quantidade necessária e desejada de mestres e doutores no país, cada aluno se torna um elemento importante e deve receber o cuidado necessário para que alcance a titulação.

A evasão de alunos por problemas na relação orientador-orientando representa um **desperdício de recursos públicos** e de oportunidades para o avanço do conhecimento. Além disso, **compromete a reputação da instituição**, visto que a má qualidade da orientação pode ser vista como um indicador de descaso com os alunos e com a qualidade da pesquisa, afastando potenciais candidatos e prejudicando a imagem da instituição no cenário acadêmico.

AÇÕES SUGERIDAS

Diante da relevância da relação orientador-orientando na permanência e conclusão dos alunos de pós-graduação, as IES podem implementar medidas que minimizem os problemas nessas relações.

- Criação de programas de **capacitação contínua** para professores que desenvolvem a função de orientação, abordando temas como orientação de pesquisa, comunicação eficaz, ética e gestão de conflitos (MASSI; GIORDAN, 2017).
- Elaborar e implementar um **código de ética** específico para essas relações, definindo normas de conduta, direitos e deveres de ambas as partes, pode ser uma alternativa viável (NÓBREGA, 2018).
- Organizar **palestras e workshops** sobre boas práticas na orientação, oferecer serviço de mediação de conflitos e criar canais de denúncia seguros e confiáveis também podem ser soluções viáveis para a construção de um ambiente acadêmico mais positivo.

EXAUSTÃO ACADÊMICA

As exigências e pressões da pós-graduação frequentemente resultam em exaustão acadêmica, que se configurou como o quinto fator mais relevante na intenção de desistência do curso neste estudo. Observou-se que uma maior exaustão acadêmica por parte dos alunos está associada a uma maior intenção de desistir do curso



Mais de 50% dos participantes da pesquisa relataram dormir mal devido a assuntos relacionados à pesquisa, e quase 45% indicaram sentir-se exaustos devido à pressão por publicações. Esses resultados evidenciam o impacto significativo da exaustão acadêmica na vida

Alguns fatores contextuais podem influenciar a exaustão acadêmica e, conseqüentemente, a intenção de desistir do curso:

Alunos que possuem filhos ou que enfrentam problemas de saúde pessoal apresentaram médias mais elevadas de exaustão acadêmica, indicando que esses fatores aumentam a vulnerabilidade dos discentes à exaustão.

As mulheres relatam níveis mais altos de exaustão do que os homens. Essa disparidade pode estar relacionada a fatores como diferentes expectativas sociais em relação ao papel de gênero e as cargas extras de trabalho doméstico e de cuidado, que recaem sobre as mulheres

Alunos do doutorado demonstraram médias mais elevadas em exaustão acadêmica, provavelmente devido à maior duração e complexidade do curso, que exige um investimento consideravelmente maior dos estudantes.

Discentes que recebiam bolsa, mas não recebem mais, mostraram níveis maiores de exaustão acadêmica em comparação com aqueles que recebem bolsa atualmente ou nunca receberam bolsa, o que pode estar relacionado à perda de renda e à instabilidade financeira. Essa circunstância pode gerar estresse adicional e dificultar o gerenciamento das demandas da vida acadêmica.

AÇÕES SUGERIDAS

Diversos estudos apontam que a exaustão tem impacto significativo na saúde mental e no bem-estar emocional dos estudantes, contribuindo para sintomas de ansiedade, depressão e burnout (COSTA; NEBEL, 2018; MCALPINE; SKAKNI; PYHÄLTÖ, 2022; PYHÄLTÖ et al., 2022). A ausência de apoio institucional, como serviço de aconselhamento psicológico e programas de mentoria, pode agravar a situação, destacando a necessidade de um ambiente de aprendizagem que promova o bem-estar dos discentes. Nesse contexto, é essencial:

- Adotar um enfoque mais abrangente e **sensível** às necessidades dos alunos para reduzir a exaustão e aumentar a retenção.
- **Políticas educacionais** que promovam a saúde mental e incentivem um ambiente de aprendizado positivo são essenciais para assegurar que os alunos concluam seus cursos de pós-graduação com sucesso.

Além disso, é possível que a exaustão acadêmica esteja relacionada à falta de preparo para as demandas acadêmicas e que os alunos de pós-graduação se sintam sobrecarregados pela necessidade de aprender sozinhos algumas habilidades de pesquisa.

- A reformulação curricular, focada em **disciplinas específicas** para o desenvolvimento dessas habilidades pode aliviar essa carga, reduzir a sensação de exaustão e, ainda, elevar a qualidade das produções acadêmicas.
- Incluir disciplinas que sejam mais voltadas ao fornecimento de **ferramentas para desenvolvimento científico**, como redação acadêmica, elaboração de projetos, leitura crítica de artigos, técnicas de anotações e fichamentos das referências, pode contribuir significativamente com a redução da exaustão e com a melhora da qualidade das produções.



DESAFIOS LOGÍSTICOS

Os desafios logísticos, que englobam questões como a distância entre a residência do aluno e a IES, a necessidade de conciliar o curso com trabalho e outras responsabilidades, representam um obstáculo significativo à conclusão do curso e pode motivar a evasão.



Alunos de mestrado, com idade entre 32 e 38 anos, que não possuem renda, e que receberam por um período ou nunca receberam bolsa também apresentam maior dificuldade em concluir o curso em decorrência de desafios logísticos.

Esses desafios dificultam mais a conclusão do curso para os alunos que trabalham, que passaram por gravidez durante o curso, que possuem filhos, que estão enfrentando problemas familiares ou de saúde pessoal.



AÇÕES SUGERIDAS

Embora a CAPES já tenha regulamentado a criação e o funcionamento de cursos de mestrado e doutorado à distância, ainda não há nenhum curso nessa modalidade no Brasil.

- A possibilidade de realizar as **disciplinas na modalidade à distância** seria uma solução prática para esse tipo de adversidade (JUNIOR; MIRANDA, 2018).
- Além disso, programas com **matriz curricular mais flexível**, com menor tempo de integralização do currículo, bem como o **uso massivo de tecnologia** também são possíveis recursos a serem utilizados para mitigar a evasão de alunos que enfrentam os desafios logísticos (AMORIM; SILVA; SPERS, 2020).

BOLSA DE ESTUDOS

Receber ou não bolsa de estudos impacta significativamente na intenção de desistir ou não do curso. Os discentes que não recebem bolsa durante todo o curso (receberam em algum momento, mas não recebem mais) manifestaram maiores intenções de desistir do curso, além de apresentarem níveis mais elevados de exaustão acadêmica. Esses alunos também demonstraram que as dificuldades financeiras e profissionais e a desmotivação na realização da pesquisa dificultam mais a conclusão do curso do que para os alunos bolsistas.



A perda da bolsa de estudos impacta **negativamente** o aluno em diversos aspectos, aumentando consideravelmente as chances de evasão.

A bolsa de estudos proporciona mais tranquilidade na trajetória do curso de mestrado ou doutorado, porque o aluno pode se dedicar integralmente ao estudo, sem a necessidade de se preocupar com outras formas de arcar com as obrigações financeiras da vida adulta

AÇÕES SUGERIDAS

Quando a bolsa é cancelada ainda durante o andamento do curso, surgem aflições que antes eram inexistentes ou de baixo impacto, somadas à tensão da possibilidade de ter que devolver os valores de bolsa recebidos caso não conclua o curso. Com o cancelamento da bolsa durante o curso, o discente geralmente se vê na obrigação de buscar outra fonte de subsistência, restando menos tempo para a pesquisa, o que dificulta ainda mais a conclusão do curso. Nesse caso, além de não obter a titulação, o aluno ainda pode herdar uma dívida com a agência de fomento de concedeu a bolsa. Diante disso:

- Programas de **apoio financeiro e bolsas de complementação** podem contribuir para a retenção de alunos talentosos.
- Além disso, **revisar as normativas** de concessão e cancelamento de bolsas de estudo, avaliando a possibilidade de permitir que o aluno mantenha a bolsa até o término do curso, pode ser uma solução eficiente para evitar o abandono do curso por esses alunos.

COR/RAÇA

aA variável cor/raça pode influenciar a intenção de desistir do curso. Os alunos de cor/raça branca demonstram maior exaustão acadêmica e maior desmotivação na realização da pesquisa, enquanto os alunos de cor/raça não-branca percebem a qualidade do ensino de maneira mais positiva. Entretanto, mesmo apresentando maior exaustão e desmotivação com a pesquisa, os alunos de cor/raça branca possuem menores intenções de desistir do curso em comparação aos alunos de cor/raça não-branca, o que contradiz a expectativa inicial.

Alunos de minorias raciais e étnicas nos Estados Unidos enfrentam estressores raciais e um baixo senso de pertencimento à comunidade acadêmica, sendo que esses fatores estão associados a um funcionamento psicológico pior do que o de alunos que não enfrentam essas questões (Miller & Orsillo, 2020). Logo, a intenção de desistir do curso pode ser motivada por esses estressores raciais vividos apenas por alunos não-brancos.

A desigualdade racial aumenta à medida que se avança na educação formal e, na pós-graduação, há uma hegemonia branca (Silva, 2019).

A amostra estudada nesta pesquisa corrobora essa afirmação, sendo composta por 80% de alunos autodeclarados brancos, e **apenas 11,8% autodeclarados pardos e 5,3% autodeclarados pretos.**

AÇÕES SUGERIDAS

A compreensão da associação dos fatores cor/raça e evasão exige a realização de análises mais aprofundadas, especialmente devido à desigualdade existente no acesso e na permanência de pessoas não-brancas na pós-graduação e no ensino superior em geral.

- **Aprofundar** as pesquisas nessa área é crucial para reduzir essas desigualdades e desenvolver estratégias e ferramentas que possam reduzir a evasão entre discentes não-brancos.
- Embora existam políticas recentes de cotas raciais e sociais implementadas na pós-graduação, é fundamental que a gestão das IES e dos órgãos governamentais atue na **criação e implementação de políticas de permanência específicas para alunos não-brancos.**
- Tais políticas devem considerar as necessidades e desafios específicos desses alunos, promovendo um ambiente acadêmico mais **inclusivo** e acolhedor, capaz de contribuir com seu sucesso na pós-graduação.

